

A representação social do suicídio para estudantes de ciências humanas e exatas

The social representation of suicide for humanities and exact sciences students

Wagner Pierre Monteiro de Bourbon Reinaldo¹, Renata Lira dos Santos Aléssio² & Edclecia Reino Carneiro de Morais³

RESUMO: O suicídio é objeto social controverso, investido afetivamente e cada vez mais discutido no meio acadêmico. O objetivo do presente estudo foi analisar as representações sociais de suicídio entre estudantes de ciências humanas e exatas no contexto de uma universidade pública. A pesquisa foi realizada com 100 estudantes de ciências humanas e 100 estudantes de ciências exatas, e para isso utilizou-se a Tarefa de Associação Livre de Palavras (TALP) com hierarquização e justificativa da palavra mais importante. Os dados foram analisados com auxílio dos softwares IRaMuTeQ, através de análise prototípica com classificação hierárquica descendente e Rtemis para análise de correspondências múltiplas, buscando variações em funções do gênero, adesão religiosa e área de estudos. O campo comum do suicídio é composto por depressão, dor, desespero, sofrimento e angústia (hipótese do núcleo central), tristeza, solidão, morte e medo (primeira periferia) e família, sociedade, bullying (zona de contraste). Explicações interindividuais aparecem associadas aos homens, estudantes de exatas e sem religião enquanto explicações intraindividuais estão associadas às mulheres, estudantes de humanas e com religião. A mobilização de explicações multidimensionais convive com ideias culpabilizantes e julgamentos morais, exigindo a ampliação da discussão sobre suicídio na universidade.

Palavras-chave: Representação Social; Suicídio; Estudantes; Universidade; Juventude.

ABSTRACT: Suicide is a controversial social issue, one that is emotionally invested and increasingly discussed in academic circles. The aim of this study was to analyse the social representations of suicide among humanities and exact sciences students at a public university. The research was carried out with 100 humanities students and 100 exact

¹ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho

² Universidade Federal de Pernambuco

³ Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

sciences students, using the Free Word Association Task (FWA) with hierarchisation and justification of the most important word. The data was analysed using the IRaMuTeQ software, using prototypical analysis with descending hierarchical classification and Rtemis for multiple correspondence analysis, looking for variations according to gender, religious adherence and field of study. The common field of suicide is made up of depression, pain, despair, suffering and anguish (central core hypothesis), sadness, loneliness, death and fear (first periphery) and family, society, bullying (contract zone). Inter-individual explanations appear to be associated with men, science students and those without religion, while intra-individual explanations are associated with women, humanities students and those with religion. The mobilisation of multidimensional explanations coexists with blaming ideas and moral judgements, calling for the discussion of suicide at university to be broadened.

Keywords: Social Representations; Suicide; Students; University; Youngness.

Introdução

Suicídio é um fenômeno presente nas sociedades humanas desde os tempos mais remotos. De acordo com Calile e Oliveira (2021, p. 359) “o suicídio é uma manifestação transcultural sujeita a valorações ambivalentes e marcado por significados que variam ao longo da história.” Botega (2015) mostra que na antiguidade, o suicídio passa pelo reconhecimento e aprovação do Estado. Na Idade Média, sob o domínio da Igreja, o suicídio é demonizado (atribuído ao demônio) e se torna o “pior dos pecados”. Com o Iluminismo no século XVII, o suicídio passou a ser concebido como um dilema da razão humana e começou a ter aproximação com o adoecimento da mente. É nesta época que o suicídio se conecta aos jovens através do livro de Goethe *Os sofrimentos do jovem Werther*, que levou vários jovens a praticarem o suicídio por imitação ao personagem-título (passando-se a denominar efeito Werther quando um suicídio ocorre por imitação). No século XIX acontece outra grande revolução de pensamento no que diz respeito ao suicídio com a publicação do livro de Durkheim *O suicídio* (2019); a obra passa a lançar

luz sobre o fenômeno no âmbito social, trazendo elementos do contexto da sociedade atuando sobre o indivíduo.

De acordo com Botega (2015), suicídio é o “ato de terminar com a própria vida”. Porém, é importante salientar que este, por sua vez, é o último “estágio” do que seria um comportamento que compreende ainda ideação, planejamento e tentativa. Segundo a Organização Mundial de Saúde o suicídio é “um fenômeno multifatorial, multideterminado e transacional que se desenvolve por trajetórias complexas, porém identificáveis” (WHO, 2021); ou seja, possui diversos fatores e determinantes que influenciam a sua causa e pode passar de uma ação a outra sem escala. Rigo (2013), classifica os fatores influentes para o suicídio em: precipitantes (atuais e externos ao indivíduo); internos (história de vida e transtornos mentais); e contexto sociocultural (o sentido que o ato irá estabelecer).

De acordo com Netto et al (2013), o suicídio foi bastante associado com a doença mental, tendo em vista que os “suicidas” eram tidos como loucos, pois tiravam a própria vida em uma sociedade que sempre afastou a ideia de morte. Para Rigo (2013), outra explicação é de que o suicida desestabiliza a ordem em várias dimensões, subvertendo a ordem médica (de se manter vivo), contrariando as leis cristãs de que só Deus pode tirar a vida e desafiando a lógica capitalista, pois o indivíduo fracassa ao desistir de viver. Dworkin (2009), complementa, ao propor uma dimensão moral, onde romper com a possibilidade de continuidade de uma vida, é atentar contra um valor fundamental, o da inviolabilidade da vida humana.

Em contextos não ocidentalizados, os significados do suicídio podem aparecer atrelados à defesa da honra, mas no contexto ocidental têm sido relacionados ao sofrimento psíquico (Gomes et al., 2019). É importante salientar que as pessoas que se

suicidam ou que tentam suicídio, na maioria das vezes, não desejam morrer, mas o fazem na esperança de aliviar seu sofrimento, buscando uma saída (Werlang, 2013).

Estima-se que todo ano mais de 700 mil pessoas morram por suicídio, contabilizando mais perdas humanas anuais do que por malária, HIV, câncer de mama, guerras e homicídios em todo o mundo (WHO, 2021). Para jovens entre 15 e 29 anos, o suicídio é a quarta causa de morte. No Brasil, no período de 2017 a 2022, 23.500 jovens foram a óbito por suicídio (DATASUS, 2024). Essa faixa etária tem sido associada ao fenômeno da transição para a vida adulta marcado por buscas identitárias, possibilidades de exploração sobre futuro e especialização em estudos, postergando a assunção da vida adulta (Wilhelm et al., 2023). Segundo as autoras, a transição para a vida adulta é um fenômeno multifacetado e se expressa diferentemente em função do contexto, sendo observado em camadas socialmente favorecidas. Considerando o amplo escopo que a transição para a vida adulta pode assumir, uma população tem chamado a atenção da literatura sobre saúde mental: estudantes universitários (Brandt, 2021).

O lugar da vida acadêmica na produção de sofrimento psíquico tem sido cada vez mais explorado (Silva & Marsico, 2022). A entrada na universidade é marcada por uma série de transformações que podem ser fatores de estresse e risco para a saúde mental, como busca por moradia, adaptação ao ritmo de estudo, integração (Jardim et al., 2021). Em revisão sistemática da literatura sobre saúde mental do estudante universitário, Sahão e Kienen (2021) mostram que redes de apoio e integração são facilitadores da adaptação e permanência, enquanto níveis de exigência e relações interpessoais aparecem como dificultadores. O ambiente universitário pode ser experienciado como de alta pressão por produtividade e performance, além de ser percebido como possível contexto gerador de violências simbólicas para pessoas LGBTQIA+, pessoas negras, indígenas e com deficiências (Almeida et al., 2017).

A permanência estudantil é função de aspectos materiais (condições financeiras, segurança alimentar, acesso à informação), mas também está ligada a aspectos simbólicos como o sentimento de pertencimento ao grupo universitário, a produção de significados que essa inserção pode gerar na trajetória estudantil, o bem-estar vivenciados na universidade (D. B. R. Santos, 2009). Entendemos que investigar representações sociais sobre suicídio é explorar facetas da permanência simbólica de estudantes, podendo revelar fatores percebidos como facilitadores ou dificultadores da experiência universitária.

As representações sociais são formas de saber do pensamento social sobre um objeto específico (Moscovici, 1976) e possuem funções (comunicar, guiar condutas, conhecer, gerar identidades) na realidade da vida cotidiana (M. de F. de S. Santos, 2005). Elas são construídas nas interações sociais através dos processos de objetivação - torna concreto uma noção abstrata - e ancoragem, que enraíza o novo saber em conjuntos de saberes pré-existentes (M. de F. de S. Santos, 2005). Moscovici (1976) afirma que todo pensamento social tem como objetivo “apreender categorias” que agem nos seguintes sistemas cognitivos: o sistema operacional, capaz de realizar associações, inclusões, discriminação e deduções; o metassistema, capaz de controlar, verificar e selecionar (podendo ser a partir de regras lógicas, mas não necessariamente desta maneira) os conteúdos desenvolvidos pelo primeiro, retrabalhando-os, sendo as relações que compõem esse metassistema primordialmente normativas. Para Doise (2011), as relações entre normas sociais e os funcionamentos cognitivos que operam nas representações sociais são um importante campo de investigação, buscando compreender as atualizações das regulações feitas pelo metassistema social no plano cognitivo. Para o autor, pode-se investigar essas regulações ao explorar as diferentes ancoragens psicossociais que se expressam em pertencimentos sociais, posicionamentos ideológicos e relações sociais.

Vieira e Coutinho (2008) apontavam que estudantes de psicologia representavam o suicídio como morte, uma possível fuga para o sofrimento. Calile e Chatelard (2021) mostram também em um estudo com estudantes de psicologia, que conteúdos como morte, dor, sofrimento parecem compor o núcleo central da representação social do suicídio. Os autores destacam que o elemento fraqueza aparece em contexto de substituição, sugerindo a presença de uma zona muda (Abric, 2003) na qual a pessoa que comete suicídio é socialmente julgada. Kichner e Queluz (2019) observaram uma atitude moralista em relação ao suicídio junto a estudantes de períodos finais de curso quando comparados aos períodos iniciais. Na universidade onde realizamos a pesquisa, os casos de suicídio de estudantes marcam a história de diferentes gerações da comunidade acadêmica, levando a intervenções arquitetônicas e psicossociais nos prédios mais altos (humanas e exatas) do *campus*. Considerando o suicídio como um objeto socialmente sensível que exige maior atenção da comunidade acadêmica e o contexto particular no qual se insere esta pesquisa, nosso objetivo foi analisar representações sociais de suicídio entre estudantes de ciências humanas e exatas

Método

Participantes

Participaram 200 estudantes de graduação e/ou pós-graduação de uma universidade pública do Nordeste, sendo 100 estudantes do centro de ciências humanas – CFCH - (graduação e/ou pós-graduação em Filosofia, Ciências Sociais, Ciência Política, História, Geografia, Arqueologia, Museologia, Psicologia, Desenvolvimento e Meio Ambiente) e 100 estudantes do centro de tecnologia e geociências – CTG - (graduação e/ou pós-graduação em Engenharia Civil; Mecânica; Química; Elétrica; Eletrônica; Naval; Cartográfica e de Agrimensura; de Produção; de Alimentos; Biomédica; de

Materiais; de Energia; de Minas; de Controle e Automação, Geologia, Oceanografia e Gestão de Manutenção).

Tabela 01 apresenta a distribuição de estudantes por centro acadêmico, bem como suas características em função de pertença de sexo (masculino ou feminino) e religiosidade (ausente ou presente).

A média de idade foi de 21,55 anos para ciências humanas e de 22,15 para ciências exatas, variando em ambos os grupos entre 18 e 29 anos. São 118 pessoas do sexo masculino (50 em humanas; 68 em exatas) e 82 do sexo feminino (50 em humanas; 29 em exatas), 104 declararam ter uma religião (45 em humanas; 59 em exatas) e 96 não possuem religião (55 em humanas; 41 em exatas). O esforço amostral de 200 participantes segue o preconizado pela literatura em representações sociais no âmbito da abordagem estrutural (Wachelke et al., 2016).

Tabela 01

Caracterização da amostra

Sexo	Religião	Ciências	Ciências	Total
		Humanas	Exatas	
Masculino N=118	Com religião	19	39	58
	Sem religião	31	29	60
Feminino N= 82	Com religião	26	20	46
	Sem religião	24	12	36
TOTAL		100	100	200

Instrumentos e Procedimentos de Coleta

Os dados foram coletados entre 2017 e 2018, através de um questionário individual aplicado presencialmente. O questionário possuía a tarefa de associação livre de até 5 palavras a partir do indutor “suicídio”, seguida de uma hierarquização de palavras evocadas por ordem atribuída de importância e justificativa por escrito da palavra evocada mais importante. Os dados sociodemográficos coletados foram: idade, sexo (masculino ou feminino), religião (possui religião, não possui religião) e centro acadêmico onde estuda. Cada estudante foi convidado(a) individualmente a participar e responder livremente nos espaços dos centros acadêmicos da universidade.

Procedimentos de análise

As associações livres de palavras e as justificativas foram analisadas com ajuda do software IRAMUTEQ e Rtemis do pacote gratuito de ferramentas estatísticas R. As associações livres foram submetidas a dois tipos de análises: análise prototípica a partir do IRAMUTEQ e análise de correspondências múltiplas (ACM) com auxílio do Rtemis, considerando as variáveis gênero, religião e área de estudos.

A análise prototípica permite elaborar hipóteses sobre a organização de conteúdos sociorepresentacionais em um campo léxico estruturado em quatro quadrantes: possível núcleo central, primeira periferia, zona de contraste e última periferia (Wachelke & Wolter, 2011). Para realização da análise prototípica, foi considerada a frequência mínima 5 a partir de toda a amostra, as evocações não foram agrupadas ou tratadas por lematização.

A ACM tem sido utilizada em representações sociais para exploração de contrastes associativos entre conteúdos representacionais e características psicossociais da amostra (Deschamps, 2003; Wachelke et al., 2019). Neste sentido, buscou-se identificar possíveis diferenças no campo léxico do suicídio em função do gênero, religiosidade e área de

estudos. O Rtemis lematizou as associações livres para extração dos fatores e para cada fator explicitado são apresentadas as contribuições das variáveis mais importantes para produção de diferenças nos conteúdos representacionais.

As justificativas foram analisadas a partir de uma classificação hierárquica descendente (CHD) com auxílio do software IRAMUTEQ tendo por variáveis as mesmas analisadas pela ACM. A CHD é um tipo de análise lexicográfica que busca identificar conjuntos de palavras que se aproximam por coocorrência constituindo clusters ou classes de palavras (Sousa, 2021). Associada às variáveis estudadas, a análise permite hipotetizar a construção de sentidos a partir de lugares específicos de produção.

Aspectos éticos

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco sendo aprovada sob o parecer nº 2.131.386. Os dados foram coletados após a referida aprovação, todos(as) participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

O campo léxico sobre suicídio é apresentado em função do campo comum explorado pela análise prototípica dos conteúdos representacionais e das suas modulações através das análises multivariadas empregadas. A Figura 01 apresenta o campo léxico para o indutor suicídio em função de sua frequência e ordem de importância. Foram evocadas 1000 palavras diferentes, sendo 31 ranqueadas acima de 5 (corte de frequência que usamos), em um total de 570 evocações ou 57% das mil palavras evocadas.

Observamos que o provável núcleo central contém os elementos *depressão*, *dor*, *desespero*, *sofrimento* e *angústia* que remetem ao sofrimento psíquico. A depressão pode se referir ao diagnóstico, mas também no senso comum, a um estado de humor. A primeira periferia apresenta os elementos *tristeza*, *solidão*, *morte* e *medo*. Esses dois primeiros

quadrantes parecem estar centrados na experiência psíquica do indivíduo que pode vir a praticar um suicídio. Na zona de contraste observamos uma menção à dimensão interpessoal desta experiência com as palavras *familia, pressão, bullying, ajuda, sociedade, empatia* e outros elementos como *desistência, doença, incompreensão, cansaço, ansiedade*. Na periferia mais distante observamos as palavras *fim, vazio, alívio, isolamento, culpa, fuga, insegurança, saída, escola, coragem, vida*.

Figura 1.

Campo léxico do suicídio para estudantes universitários (N = 200)

SUICÍDIO						
< = 2.92 Importância > 2.92						
< 18.39 Freqüência > 18.39	Evocações	F	I	Evocações	F	I
	Depressão	77	2.5	Tristeza	55	3.3
	Dor	42	2.9	Solidão	55	3
	Desespero	41	2.5	Morte	51	3.6
	Sufrimento	36	2.2	Medo	20	3.7
	Angustia	30	2.6			
	Familia	16	2.7	Fim	12	3.9
	Pressão	10	2.7	Vazio	9	3.2
	Ansiedade	10	2.1	Alívio	8	3.2
	Bullying	9	2.6	Isolamento	8	3.8
	Ajuda	9	2.6	Culpa	7	3.1
	Doença	7	2.9	Fuga	6	3
	Incompreensão	6	2.8	Insegurança	5	4.2
	Cansaço	6	2.5	Saída	5	4.2
	Sociedade	5	2.6	Escolha	5	3.4
	Desistência	5	1.8	Coragem	5	3
	Empatia	5	2.8	Vida	5	3.4

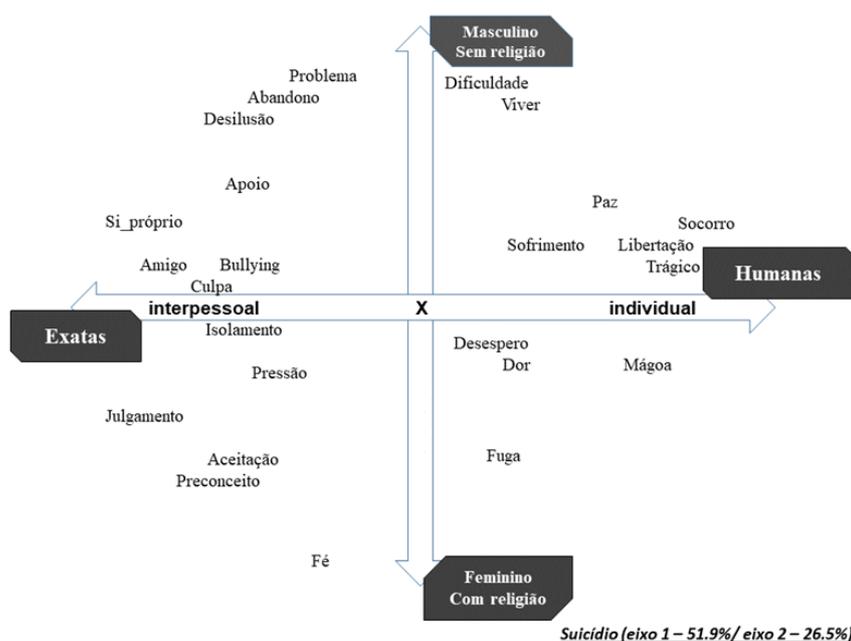
O campo léxico do suicídio remete ao sofrimento psíquico como possível causa, como podemos observar na hipótese do núcleo central com os elementos depressão, desespero, dor, sofrimento e angústia. Nascimento e Muner (2021) mostram em uma revisão de literatura sobre suicídio entre universitários que “a depressão foi um dos transtornos mais citados e correlacionado aos comportamentos de risco e com suicídio entre os universitários” (p. 639).

Diferentemente dos resultados encontrados por Carlile e Chatelard (2021) e por Vieira e Coutinho (2008), a morte não aparece como elemento central, mas no sistema periférico. Pode se tratar de um processo de transformação em curso, com a incorporação de explicações multidimensionais como encontrado por Meira et al (2020). Observamos que a dimensão interpessoal aparece realçada na zona de contraste com as palavras *família, pressão, sociedade, bullying, empatia* entre outras. Segundo Abric (2003), a zona de contraste é composta por elementos pouco citados, porém considerados muito importantes, podendo fazer parte do núcleo central da representação social do suicídio para um grupo social dentro da amostra de participantes.

A ACM realizada nos permitiu lançar a hipótese de que essa zona de contraste parece estar associada aos estudantes da área de exatas, a homens e pessoas com pertença religiosa. A Figura 02 ilustra a ACM identificando possíveis diferenças nos conteúdos representacionais do suicídio em função de ancoragens psicossociais exploradas pelas variáveis gênero, religiosidade e área de estudos.

Figura 2.

ACM do campo léxico Suicídio



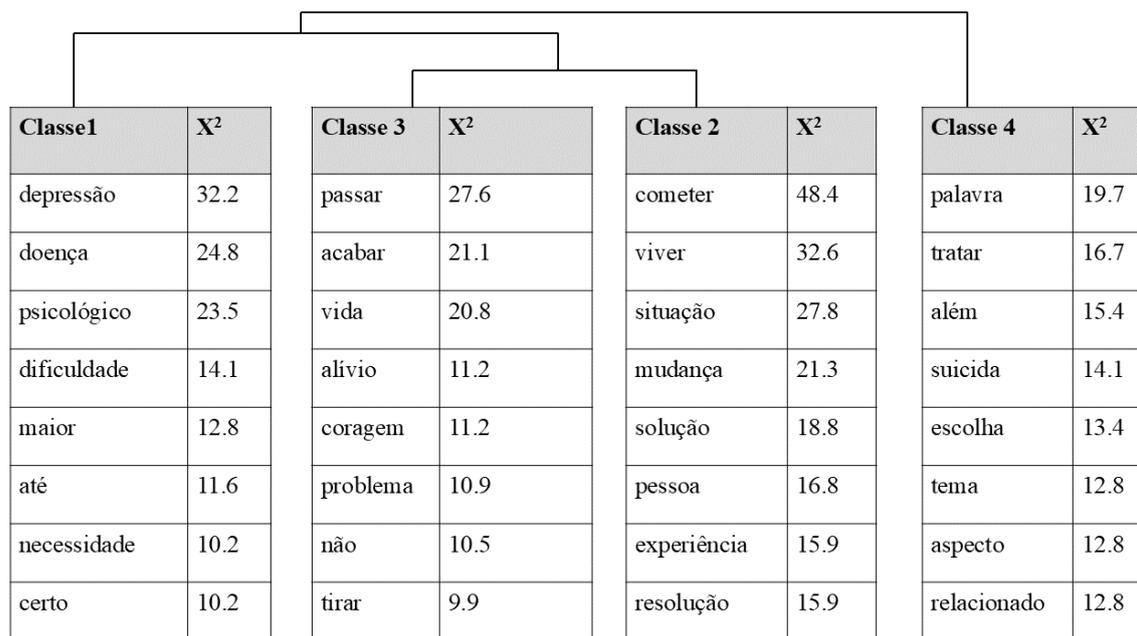
A projeção apresenta alta inércia, pois explicou 78,3% da variância. No primeiro eixo (horizontal) observa-se a polarização entre possíveis percepções de dimensões explicativas para o suicídio. No polo esquerdo (negativo, no primeiro eixo), conteúdos representacionais que remetem à dimensão interpessoal, com as palavras: *culpa, bullying, amigo, si próprio, preconceito, problema, julgamento, apoio, isolamento, pressão*, estão associados a estudantes de ciências exatas (contribuição de 32,9% para o fator). No polo direito (positivo, no primeiro eixo) figuram conteúdos que aludem à dimensão explicativa intraindividual do suicídio com as palavras *sofrimento, trágico, socorro, libertação, dor, mágoa e desespero*, associadas a estudantes de ciências humanas (contribuição de 43,5% para o fator).

No segundo eixo (vertical), o polo superior (positivo) parece descrever o contexto da experiência suicida com as palavras: *problema, dificuldade, viver, abandono e desilusão*. São conteúdos associados ao gênero masculino (contribuição de 31,79% para o fator) e às pessoas sem religião (contribuição de 13,22% para o fator). O polo inferior é composto pelas palavras *fé, fuga, preconceito, aceitação, dor e desespero* – conteúdos associados ao gênero feminino (contribuição de 42,9% para o fator) e às pessoas com religião (contribuição de 11,79% para o fator).

Um jogo de processos de atribuição causal interna e externa parece atuar na produção de representações sobre o suicídio. A ACM parece assim ilustrar oposições entre explicações que remetem a dimensões interpessoais associadas a estudantes de ciências exatas e intraindividuais associadas aos estudantes de ciências humanas, no eixo 1 e no eixo 2 uma modulação da experiência religiosa. A análise das justificativas da palavra mais importante através de uma Classificação Hierárquica Descendente (Figura 03) nos mostra resultados semelhantes

Figura 3.

Dendrograma oriundo do corpus Suicídio



A CDH classificou 79,6% do corpus em 250 segmentos de textos. O dendrograma da Figura 03 ilustra as classes de palavras que estão organizadas em dois eixos. O primeiro eixo nomeado *Possíveis causas do suicídio* reúne as classes 1, 2 e 3 concentrando 71,35 % das palavras classificadas. A classe 1 (28,64% do corpus) nomeada *Adoecimento psíquico e suicídio* remete às possíveis causas em termos de adoecimento e sofrimento psicológico, circunscrevendo o fenômeno no campo da saúde mental, estudantes de ciências exatas aparecerem sobrerepresentados nessa classe ($X^2 = 21.22 p < .001$). Os distúrbios psicológicos são apontados como principal causa para o suicídio, exigindo tratamento especializado: “doença, hoje tenho mais consciência que o suicídio é decorrência de um distúrbio psicológico e deve ser tratado com um profissional da área e não ser levado como um estado de tristeza” (homem, sem religião, ciências exatas).

A depressão aparece como causa do suicídio e é assimilada à tristeza e a um “sentimento” que pode ser oriundo de dificuldades de relacionamento: “Depressão, acredito eu, é a principal causa do suicídio esse sentimento pode ser causado por diversos

fatores como brigas constantes com pessoas queridas frustrações vividas e falta de prazer com a vida” (homem, sem religião, ciências exatas). Conforme afirmam Fonseca et al no senso comum a depressão é vista como sinônimo de tristeza, estando relacionada, portanto, a um estado de humor.

Há um destaque para a não legitimação da depressão como doença e seu agravamento como causas do suicídio: “depressão, por ser considerada a doença da atualidade por atingir milhões de pessoas por não apresentar sintomas tão claros quanto os outros por não ser ainda entendida na sociedade como deveria” (homem, com religião, ciências exatas). A literatura tem mostrado uma forte correlação entre depressão suicídio na população universitária (Nascimento & Muner, 2021). Este contexto é visto como facilitador de preconceito em relação à pessoa com depressão: “depressão é uma doença e muitas vezes vista sob a óptica do preconceito não é vista como tal então a pessoa que sofre desse mal não tem a ajuda necessária é mal compreendida” (mulher, com religião, ciências exatas).

A classe 2 (16,08% do corpus) apresenta conteúdos ligados às relações sociais da pessoa que tem comportamento suicida, foi por isso nomeada *Causas do suicídio ligadas às relações sociais*. Esta classe inscreve o suicídio em um fenômeno ligado às relações sociais, responsabilizando contextos e instituições como a universidade (com relatos ocorridos) e a família, ou as amigas e a sociedade de serem as causadoras ou de não apoiarem pessoas em sofrimento

Sociedade, pois, é a partir do meio social frequentado pelo indivíduo que irá fornecer fatores para ele buscar o suicídio como por exemplo sua relação familiar na faculdade relacionamentos no geral que causem frustração desenvolvendo os seguintes fatores listados acima. (homem, com religião, ciências exatas)

Sahão e Kienen (2021) em estudo junto a universitários (as) mostra a importância outorgada por estudantes à rede de apoio, familiares e comunidade universitária na adaptação e saúde mental ao entrar na universidade.

A classe 3 (26,63% do corpus) retoma o tema da depressão, porém o sentido mais saliente é o *Desespero* como única solução. O suicídio é representado como um ato de desordem afetiva que leva a um alívio:

Desespero, recorrer ao suicídio é uma medida de extremo desespero é como se a pessoa não enxergasse outra alternativa uma saída para o que a aflige o suicídio então seria uma medida desesperada a última instância uma forma de encontrar alívio (mulher, sem religião, humanas).

É ainda possível identificar uma avaliação negativa da pessoa que comete suicídio, pois desesperada “não pensa nos outros”: “egoísmo acredito que para uma pessoa praticar o suicídio ela não pensou nas pessoas e ou nas outras áreas de sua vida a ponto de fazer tal ato é uma atitude muito sem pensar, ou seja, emocional” (mulher, com religião, ciências exatas). E ainda uma ancoragem religiosa para “falta de fé”:

Pouca fé, por acreditar na igreja católica creio que a busca da solução dos problemas por meio do suicídio só se espera pela falta de fé de que as coisas vão mudar e que existe um deus que nos olha e nos protege (homem, com religião, ciências exatas)

Soluções para evitar o suicídio também são mencionadas, como: “às vezes os sinais estão na sua cara e você não percebe por isso um abraço ou uma conversa salvam vidas (homem, com religião, ciências exatas).

O segundo eixo nomeado *Sufrimento e angústia* é formado apenas pela Classe 4, reunindo 28,64 % do corpus e com sobrerepresentação das ciências humanas ($X^2= 20.37$ $p <.001$). Um universo de emoções (tristeza, angústia) e sofrimento (dor) é descrito para

expressar um contexto psíquico que leva ao suicídio: “sufoco para mim a pessoa que comete ou tenta o suicídio na maioria das vezes estava sufocada com os próprios sentimentos, elegi como a principal porque vejo como algo do ponto de partida” (homem, sem religião, ciências humanas). A inscrição afetiva do suicídio remete a conteúdos representacionais ligados a sentimentos negativos como *angústia*, *sofrimento*, *desespero*, *sufoco* que parecem compor um campo representacional afetivo socialmente compartilhado (Lucas & Bonomo, 2023).

Nesta classe encontramos ainda relatos que responsabilizam a pessoa que comete suicídio, ancorada em pertença religiosa: “Pecado mortal na minha religião o suicídio pode ser um pecado mortal contra o mandamento não matarás e por isso eu considero o aspecto mais importante já que pode interferir no destino eterno do indivíduo” (homem, com religião, ciências humanas).

Chamam a atenção as ancoragens religiosas que promovem um julgamento moral do suicídio. Nossas observações mostram o julgamento moral associado a estudantes de ciências humanas, corroborando resultados encontrados junto a estudantes de Psicologia de uma universidade pública do Nordeste (Azevedo et al., 2019) e forma mais ampla, junto a outros grupos sociais (Lucas et al., 2021; Lucas & Bonomo, 2023; Meira et al., 2020).

Conclusão

O campo comum da representação social do suicídio é composto por depressão, dor, desespero, sofrimento e angústia (hipótese do núcleo central), tristeza, solidão, morte e medo (primeira periferia) e família, sociedade, bullying (zona de contrate). Explicações interindividuais aparecem associadas aos homens, estudantes de exatas e sem religião enquanto explicações intraindividuais estão associadas às mulheres, estudantes de humanas e com religião. A mobilização de explicações multidimensionais convive com

ideias culpabilizantes e julgamentos morais, exigindo a ampliação da discussão sobre suicídio na universidade.

Como limites deste estudo destacamos: não levar em consideração o momento do curso de cada estudante, seja inicial ou final, não ter explorado diagnósticos de sofrimento psíquico que podem estar associados aos conteúdos representacionais sobre suicídio e não ter considerado possíveis pertencas identitárias vulnerabilizadas no contexto universitário (comunidade LGBTQIA+, cor da pele, deficiência). Consideramos importante a realização de estudos correlacionais que possam aprofundar a permanência simbólica de estudantes na universidade em uma situação de bem-estar.

Referências

- Abric, J.-C. (2003). La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales. In J.-C. Abric (Ed.), *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 59–80). Erès.
- Almeida, H. M. D. e S., Benedito, M. H. A., & Ferreira, S. B. (2017). Quebrando tabus: Os fatores que levam o suicídio entre universitários. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, 2. <https://doi.org/10.24219/rpi.v2i2.0.383>
- Azevedo, A. K. S., Silva, M. V. M. da, & Lima, A. P. da S. (2019). Ideação e tentativa de suicídio em estudantes de psicologia: Uma dor que tem morada na universidade. *HOLOS*, 6, 1–13. <https://doi.org/10.15628/holos.2019.6203>
- Botega, N. J. (2015). *Crise Suicida: Avaliação e Manejo* (1ª edição). Artmed.
- Brandt, L. da S. (2021). *Os significados e sentidos de universitários acerca do suicídio* [Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia), Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15229>
- Calile, O. H. B. de O., & Chatelard, D. S. (2021). Representações sociais sobre suicídio. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde No Contexto Social*, 9(2), 358–371. <https://www.redalyc.org/journal/4979/497969633002/497969633002.pdf>
- Deschamps, J.-C. (2003). Analyse des correspondances et variations des contenus des représentations sociales. In *Méthodes d'étude des représentations sociales* (pp. 179–200). Erès.
- Doise, W. (2011). Sistemas e metassistemas. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, & Z. A. Trindade (Eds.), *Teoria das Representações Sociais: 50 anos* (pp. 123–158). Technopolitik.
- Durkheim, É. (2019). *O suicídio* (3ª edição). WMF Martins Fontes.

- Dworkin, R. (2009). *Domínio da vida: Aborto, eutanásia e liberdades individuais* (J. L. Camargo & S. Vieira, Trans.; 2nd ed.). Martins Fontes.
- Gomes, E. R., Iglesias, A., & Constantinidis, T. C. (2019). Revisão integrativa de produções científicas da psicologia sobre comportamento suicida. *Revista Psicologia e Saúde, 11*(2), 35–53.
- Jardim, M. G. L., Castro, T. S., & Ferreira-Rodrigues, C. F. (2021). Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários. *Psico-USF, 25*, 645–657. <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250405>
- Kirchner, L. de F., & Queluz, F. N. F. R. (2019). Conhecimento e atitudes de universitários acerca do suicídio: Influências sociodemográficas e acadêmicas. *Brazilian Journal of Health Review, 2*(4), 3120–3130. <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n4-077>
- Lucas, L. S., & Bonomo, M. (2023). Representações sociais de suicídio entre voluntários do Centro de Valorização da Vida // Social representations of suicide among volunteers from Centro de Valorização da Vida. *Revista de Psicologia, 14*(1), 2. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8740188>
- Lucas, L. S., Bonomo, M., Flauzino, T. A., Zamborlini, V. V., & Ferreira, B. A. M. (2021). ‘Suicídio?! E Eu com Isso?’: Representações Sociais de Suicídio em Comentários de Usuários do Facebook. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 21*(1), 196–216. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.59380>
- Meira, S. S., Vilela, A. B. A., Lopes, C. R. S., Alves, J. P., & Pereira, H. B. de B. (2020). Análise cognitiva das representações sociais de profissionais da emergência hospitalar sobre suicídio. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, 16*(4), 3–12. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.166424>

Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse, son image et son public*. Presses Universitaires de France.

Nascimento, A. M. do, & Muner, L. C. (2021). Suicídio entre os universitários: Uma análise da produção científica dos últimos 10 anos. *Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 13(1, jan-jun), Article 1, jan-jun. [//www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8389](http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8389)

Netto, N. B., Werlang, B., & Rigo, S. C. (2013). Uma Questão de Saúde Pública e um Desafio para a Psicologia Clínica. In C. F. de Psicologia (Ed.), *Suicídio e os desafios para a psicologia* (pp. 13–42). CFP.

Rigo, S. C. (2013). Perguntas e Respostas. In C. F. de Psicologia (Ed.), *Suicídio e os desafios para a psicologia* (pp. 125–138). CFP.

Sahão, F. T., & Kienen, N. (2021). Adaptação e saúde mental do estudante universitário: Revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e224238. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>

Santos, D. B. R. (2009). *Para além das cotas: A permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa* [Tese (Doutorado, Universidade Federal da Bahia)]. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11778>

Santos, M. de F. de S. (2005). A teoria das representações sociais. In M. de F. de S. Santos & L. M. de Almeida (Eds.), *Diálogos com a teoria das representações sociais* (pp. 13–38). Editora Universitária UFPE.

Silva, A. S. P., & Marsico, G. (2022). A cultura acadêmica do sofrimento: Será que isso existe? *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 39. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200183>

Sousa, Y. S. O. (2021). O uso do software IRAMUTEQ: Fundamentos de lexicometria para pesquisas qualitativas. *Estudos e Pesquisas Em Psicologia*, 21(4), 1541–1560.

- Vieira, K. F. L., & Coutinho, M. da P. de L. (2008). Representações sociais da depressão e do suicídio elaboradas por estudantes de psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28, 714–727. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400005>
- Wachelke, J., Calixto, R. S., Pereira, J. B. B., & Dornelas, P. M. (2019). Tabela de proporções condicionais: Auxílio para interpretação da análise de correspondências múltiplas (ACM) em pesquisas psicológicas. *Interação em Psicologia*, 23(3), Article 3. <https://doi.org/10.5380/psi.v23i3.61306>
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521–526. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400017>
- Wachelke, J., Wolter, R., & Rodrigues Matos, F. (2016). Efeito do tamanho da amostra na análise de evocações para representações sociais. *Liberabit*, 22(2), 153–160. http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1729-48272016000200003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt
- Werlang, B. (2013). Perguntas e Respostas. In C. F. de Psicologia (Ed.), *Suicídio e os desafios para a psicologia* (pp. 144–152). CFP.
- WHO. (2021). *Suicide worldwide in 2019: Global health estimates* (p. 35). World Health Organization.
- Wilhelm, F. A., Dutra-Thomé, L., & Tolfo, S. da R. (2023). Transição para a vida adulta de jovens universitários indígenas: Percepções sobre o processo de adaptação acadêmica em uma universidade pública no extremo norte do país. *Amazonica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 16(2, jul-dez), Article 2, jul-dez. [//www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/12586](http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/12586)